

REVISTA



Edição Nº 1 . Ano 2023

# Teologia

& CONTEMPORANEIDADES

## Os Valores de Barnabé

Como Modelo na Formação  
de Líderes e Obreiros na Igreja  
Cristã Contemporânea

Mozart Pereira da Silva Neto,  
Francisco de Assis Saraiva da Silva



REVISTA



Edição N°1 . Ano 2023

# Teologia

& CONTEMPORANEIDADES





 [editora.faculdadefmb.edu.br](http://editora.faculdadefmb.edu.br)

Todos os direitos desta edição  
reservados para: Editora FMB Ltda.

# Sumário

Página 07

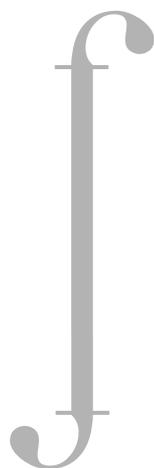
**1** Quem foi Barnabé  
(Um resumo biográfico)

Página 09

**2** Principais Obras e  
Ações de barnabé

Página 14

**3** As lições  
de Barnabé



# Os Valores de Barnabé

## Como Modelo na Formação de Líderes e Obreiros na Igreja Cristã Contemporânea



### Resumo

A presente obra trata da preparação de líderes e obreiros para a missão cristã na igreja contemporânea, baseada nos exemplos de José Barnabé, a partir das narrativas de Lucas contidas na Bíblia Sagrada. De início, expõe um resumo biográfico de Barnabé e em seguida vai discorrer sobre alguns valores legados pelo citado personagem no decorrer de seu ministério, tais como: suas obras e ações, algumas de suas qualidades e as lições deixadas por ele, como modelo pedagógico a ser utilizado na formação cristã. Todo o trabalho está fundamentado, principalmente, nos escritos bíblicos do Novo Testamento, a partir do livro dos Atos dos Apóstolos.

Palavras-Chave: PREPARAÇÃO; LÍDERES; OBREIROS; BARNABÉ;

### Abstract

This work deals with the preparation of leaders and workers for the Christian mission in the contemporary church, based on the examples of Joseph Barnabé, from the narratives of Luke contained in the Holy Bible. At first, he presents a biographical summary of Barnabé and then discusses some values bequeathed by the aforementioned character during his ministry, such as: his works and actions, some of his qualities and the lessons left by him, as a pedagogical model to be used in Christian formation. All work is based mainly on the biblical writings of the New Testament, from the book of the Acts of the Apostles.

Keywords: preparation; leaders; workers; barnabas;



## Introdução

Percebemos que a qualidade da educação cristã na igreja contemporânea está bastante carente dos verdadeiros ensinamentos bíblicos legados por Jesus, seus discípulos e seus seguidores fiéis. Acredito que um dos motivos principais para esta escassez seja a má formação daqueles que exercem funções de liderança, muitas das vezes, baseadas em interesses pessoais e pensamentos equivocados de quem os prepara. A formação do indivíduo para exercer qualquer atividade relacionada a igreja cristã deve ser fundamentada nas sagradas escrituras, seguindo os bons exemplos dos grandes homens de Deus.

Ao lermos a narrativa de Lucas registrada no livro dos Atos dos Apóstolos, no contexto dos primeiros dias dos cristãos em Jerusalém, encontraremos um personagem chamado José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé (At 4.36). Ele se destaca por sua generosidade, desprendimento, sabedoria, humildade, coragem, dentre outras qualidades.

A matéria proposta para este Artigo tem como objetivo apresentar este homem que, para muitos, parece ter um papel secundário, mas, que aparece logo no início da história da igreja, para em seguida se destacar em várias situações e acontecimentos ocorridos na época. Barnabé era um pregador de fé, chamado textualmente de “cheio do Espírito Santo” (At 11.24), demonstrava sua confiança inabalável através de suas ações.

Abordaremos neste trabalho o Barnabé canônico, citado no livro dos Atos dos Apóstolos, suas qualidades, exemplos e ensinamentos durante seu ministério, como modelo pedagógico na instrução e no preparo de líderes e obreiros. Quem foi este homem? Quais as obras e ações de maiores destaques? Iremos pesquisar sobre a sua vida e extrair lições importantes para a meta proposta aqui.

Inicialmente, fizemos o uso da Bíblia Sagrada, já que “as únicas fontes primárias confiáveis sobre Barnabé são mesmo o livro de Atos dos Apóstolos e algumas pequenas citações nas cartas paulinas” (SANCHES, 2019, p. 16). Em seguida realizamos pesquisas bibliográficas, por meio de livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, periódicos e outros, sendo físicos ou digitais, estes através de buscas na internet.

# 1 Quem foi Barbabé (Um resumo biográfico)

**J**osé, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer “filho de exorta-ção”, era levita originário de Chipre (At 4.36), país atualmente localizado ao sul da Turquia, a oeste da Síria e do Líbano, a noroeste de Israel, ao norte do Egito e a leste da Grécia (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Chipre>). É “o primeiro homem mencionado por sua generosidade, que vendeu uma propriedade e trouxe o dinheiro da venda aos apóstolos para que as necessidades dos membros mais pobres da igreja fossem supridas” (PFEIFFER, p. 263).

Alguns eruditos o consideram, assim como Paulo e Pedro, um dos mais importantes pregadores do Novo Testamento, tendo seu nome citado logo no início da história da igreja, já entrando em cena com um papel de destaque, sendo “um dos personagens mais atraente de todo o livro de Atos” (GONZÁLEZ, 2011, p. 170). Outros acreditam que Barnabé “foi um dos primeiros a abraçar o cristianismo após a ressurreição do Senhor” (RATZINGER, p. 141) e, provavelmente, “tenha feito parte dos 70 homens escolhidos por Jesus Cristo para serem percursores na evangelização de cidades por onde Ele haveria de passar” (SANCHES, p. 18).

É bem provável que Barnabé faça parte desse seleto grupo, que, juntamente com os Onze e outros discípulos, perfaziam quase 120 pessoas no dia de Pentecostes (At. 1.15). Pedro certamente falou dos Setenta quando mencionou aqueles “que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima” (vv. 21,22) (Sanches, Ciro, 2019).

Barnabé não é só um coadjuvante na história da igreja e sim pioneiro em diversas ocasiões narradas no livro de Atos dos Apóstolos. Após algumas pesquisas, podemos declarar que ele é o primeiro neste livro a ser chamado de maneira indireta de profeta, ou seja, foi um prenunciador dos pregadores levantados por Deus à época que tinham o ministério profético.

Ele é o primeiro dos apóstolos a ser chamado de mestre (At 13.1), também, como dissemos antes, foi o primeiro mencionado por sua generosidade. É o terceiro a ser aludido por nome em meio aos missionários mais notáveis daquele período, Pedro e João são os primeiros (SANCHES, p. 17).

De acordo com Alessandra Veigas, em sua Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação PUC-Rio, 2011), o seu cognome, Barnabé, sobrepuja seu nome, pois, tendo a generosidade como sua maior marca, cujo âmago é a consolação ou exortação do próximo, transforma-o, provavelmente, em um ícone de suas próprias qualidades. Enfim, o nome José fica totalmente esquecido, ao longo de toda às vezes que foi citado após sua apresentação, tanto em Atos como nas epístolas paulinas.

Outrossim, destaca a figura interessante deste personagem tão instigante, como modelo de bondade e ousadia, características marcantes que o identifica em toda sua trajetória, é alguém muito respeitado na comunidade.

Cada um de nós possui uma característica peculiar - física ou psíquica - que nos marca e faz com que sejamos reconhecidos nos ambientes que frequentamos. A partir daí, passamos a ser identificados por esta ou aquela palavra, ou expressão, que funciona como uma espécie de molde ao qual nos adaptamos. (Veigas, Alessandra, 2011)

O ministério de Barnabé foi similar ao de Paulo: pregador, apóstolo e mestre dos gentios. Ele desempenhou importante papel na vida da igreja em várias ocasiões e cumpriu fielmente a ordem da grande comissão dada por Jesus (Mt 28.19, 20).

# f 2 Principais Obras e Ações de Barnabé

## f 2.1 Vendeu uma terra e colocou o valor aos pés dos apóstolos (At 4.37).

Ele era um homem aparentemente rico, como um levita, que não podia possuir campos em Jerusalém, é bem provável que tivesse propriedades em sua terra natal, Chipre, local de habitação gentílica. “A mensagem da generosidade e do compartilhamento dos bens no seio da comunidade da Igreja Primitiva e na pessoa de Barnabé torna-se uma mensagem ético-teológica” (Alessandra Veigas, p. 94), ou seja, neste caso, seu comportamento e sua conduta estão fundamentadas na fé.

Este foi o primeiro ato de Barnabé registrado na Bíblia, colocando-o em evidência por sua generosidade, mas, dali em diante, se destacaria em várias outras situações e acontecimentos que veremos a seguir.

## f 2.2 Convenceu os apóstolos da veracidade a conversão de Paulo (At 9.27).

A conversão de Paulo foi considerada a mais importante da história da igreja, nenhum homem influenciou tanto no cristianismo. Era um perseguidor implacável dos seguidores de Jesus, seu desejo era exterminá-los por completo. Após ser convertido pelo próprio Cristo, ele iniciou seu ministério em Damasco, onde foi bastante perseguido pelos judeus que ali moravam, o que o obrigou a fugir (9.22-24).

O então Saulo, agora chamado de Paulo, foge para Jerusalém, com o objetivo de conseguir proteção, mas os discípulos não acreditavam em sua conversão haja vista sua terrível fama anterior.

Aparentemente, imaginavam que ele estava querendo penetrar na igreja para sabotar a fé cristã ou mesmo preparar uma armadilha para capturá-los (9.26).

Barnabé, porém, como o “filho da exortação (encorajamento)”, investe na vida de Paulo, encaminhá-lo aos apóstolos e conta-lhes todos os acontecimentos desde a experiência no caminho de Damasco, só então Paulo tem refúgio em Jerusalém (9.27-29). Conforme o texto da epístola de Paulo aos Gálatas, ele conversou com os apóstolos Pedro e Tiago, irmão do Senhor (Gl 1.18-24).

Nosso protagonista aqui comprova ser um encorajador por natureza, sempre olhando o lado bom das pessoas, arriscou sua liberdade e a própria vida ao se aproximar do temível Saulo. Assim, pelo poder do Espírito Santo, demonstrou entendimento em relação à sinceridade de coração do agora Paulo, o apoiando em momentos tão delicados, “tornando-se fiador dele, garantindo que o ex-perseguidor do Caminho tivera um encontro real com Jesus Cristo” (SANCHES, p. 40).

## f 2.3 Representou os apóstolos em Antioquia e comprovou que o movimento ali existente procedia de Deus (11.22-24).

A cidade de Antioquia localizava-se na província romana da Síria e era sua capital e sede militar. Foi considerada a terceira metrópole do império romano e ficava atrás em importância somente de Roma e Alexandria. Devido ao seu posicionamento na região, era uma cidade bastante proeminente, um centro para intercâmbio de ideias e culturas, encontravam-se ali muitas religiões e tradições filosóficas. Foi “uma cidade de má fama à semelhança de Corinto” (BOOR, p. 170). Eruditos acreditam que Antioquia substituiu Jerusalém como a principal cidade cristã, tornando-se o centro da atividade missionária inicial da igreja. Além disso, nela ocorreram diversos sínodos e concílios, onde encontramos, também, figuras como Inácio, Teófilo e outros.

As várias, até então, supostas conversões a Jesus como Senhor, Salvador e Cristo, ocorridas naquela cidade chamou a atenção da igreja de Jerusalém, que resolveu enviar alguém com conhecimento, de bom relacionamento e de total confiança para lá. O objetivo seria confirmar se a origem de todo aquele movimento procedia de Deus, “o colégio apostólico deveria enviar o pastor e pregador mais preparado para enfrentar esse grande desafio” (SANCHES, p. 47). O homem escolhido foi Barnabé, aquela igreja enviou seu melhor encorajador para cumprir a missão a ele confiada. A expansão do evangelho em Antioquia realmente estava ocorrendo, no entanto, tratava-se apenas de uma pregação inicial, pois, mais adiante Barnabé e Paulo anunciariam aos antioquenos a mensagem completa de Cristo.

Em pouco tempo, a Igreja de Antioquia da Síria tornou-se uma potência, um centro irradiador do evangelho. Logo após o Pentecostes inaugural, houve muitas conversões em Jerusalém. Mas, depois de algum tempo, a igreja-mãe, sufocada pelas seitas extremistas do judaísmo, na cidade do Templo, deixou a evangelização de lado. Com isso, ela cedeu espaço para a igreja antioquena. (Sanches, Ciro, 2019)

A despeito de outros personagens, com protagonismos considerados maiores do que os de Barnabé, não podemos diminuir sua importância, pois, se destaca em vários acontecimentos da história da igreja primitiva. Neste caso, recebeu um chamado especial, uma missão apostólica: firmar a igreja gentilica, começando por Antioquia, onde exerceu uma liderança primordial para o crescimento evangelístico naquela localidade. De acordo com Sanches (p. 47), ele era tão respeitado pela liderança da igreja, que viria a ser reconhecido como apóstolo com Paulo (cf. At 14.14), se destacando não apenas por sua atuação como pregador e mestre em Antioquia, mas, também, por sua autonomia como principal líder da comunidade.

## f 2.4 Foi escolhido pelo Espírito Santo, com Paulo, na primeira viagem missionária (13.2).

Após cumprir com êxito sua tarefa em Antioquia, contribuindo grandemente para o estabelecimento da igreja cristã naquela localidade, Barnabé, com Paulo, foi separado pelo próprio Espírito Santo, para a obra a que Deus os tinha chamado.

Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo. E servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram (At 13.1-3).

Nota-se que mesmo a igreja de Jerusalém sendo considerada a principal da época, o Espírito Santo não os destinou àquela cidade para serem separados pelos apóstolos. A comunidade cristã de Antioquia recebera a incumbência de enviá-los, esta já tinha autonomia para ligar na terra o que Deus previamente ligara nos céus (SANCHES, p. 76).

Conforme descrito nos versículos supramencionados, é bem provável que o Espírito Santo tenha usado um daqueles cinco homens para dizer a igreja antioquena que escolhera Barnabé e Paulo para a obra missionária. Supõe-se que se reuniram a fim de

entender qual seria a vontade de Deus sobre o projeto da nova missão fora das próprias fronteiras. No contexto de uma intensa oração, os profetas tomaram a palavra e, sob o impulso do Espírito, apontam Barnabé e Saulo como os candidatos para o novo encargo (FABRIS, p. 198).

Esse comissionamento ou consagração marca um importante ponto de mudança na história da igreja, com Barnabé e Paulo sendo escolhidos para propagarem a mensagem do evangelho a todo o Império Romano.

Sabemos que o grande personagem do Novo Testamento, em relação às viagens missionárias, depois de Jesus Cristo, é Paulo. Ainda que os feitos deste sejam mais destacados, o autor de Atos dos Apóstolos relata muitos momentos em que Barnabé anunciava o evangelho em várias regiões, exortando seus ouvintes a que perseverassem na graça de Deus. Falava “de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.” (At 13.43; cf. 14.1). Ele e Paulo se expressavam “ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.” (At 14.3).

## f 2.5 Defendeu o trabalho entre os gentios no concílio de Jerusalém (15.12, 22, 25).

O Concílio de Jerusalém, descrito no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 15, foi uma assembleia em que reuniu as principais lideranças das comunidades cristãs, naquela cidade, onde foi apresentada questões acerca da necessidade ou não da circuncisão aos cristãos gentios, bem como, da observância dos mesmos a lei de Moisés.

A pauta acima descrita teve sua origem em Antioquia, onde alguns judeus convertidos ao cristianismo, da seita dos fariseus ou judaizantes, advogavam em favor do seguimento das prescrições da Torá, em especial, defendiam a circuncisão entre os gentios. Eles enfatizavam em suas pregações que “Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podereis ser salvos” (At 15.1). Este era um pensamento equivocados, que não reconhecia que a salvação é oferecida de modo exclusivo pela graça de Deus, mediante a fé (Ef 2.8,9).

Barnabé e Paulo passam a contrapor os argumentos apresentados pelos fiéis cristãos de origem farisaica, todavia, estes não se intimidaram e recusaram-se a acatar os ensinamentos oferecidos pelos Doi. A divergência entre eles, causa uma grande perturbação no meio da comunidade, comprometendo seriamente a unidade e harmonia entre judeus e gentios “Tendo havido da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles” (At 15.2a).

Diante da gravidade do problema, a congregação antioquena resolve enviar Paulo e Barnabé e alguns outros entre eles a Jerusalém “aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.” (At 15.2b). Destinados à viagem e acompanhados até certo ponto por representantes da igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria. Paulo e Barnabé não se limitam apenas a cumprir a missão a eles atribuída, pelo contrário, aproveitam e testemunham por onde passam a conversão de muitos gentios, causando grande alegria entre os irmãos (At 15.3).

Ao chegarem ao seu destino, após serem acolhidos afavelmente pelos apóstolos e pelos presbíteros, relataram as maravilhas que Deus fizera por meio deles. Tudo estava tranquilo, até que, surge um novo protesto de fiéis fariseus afirmando que não há verdadeira conversão sem circuncisão e obediência à Lei de Moisés (At 15.4,5). Provavelmente, essa nova contestação tenha partido de um grupo de judaizantes de Jerusalém, com o mesmo pensamento dos de Antioquia.

Diante dos questionamentos, os apóstolos e os presbíteros se reuniram para deliberarem sobre o assunto. Pedro intervém em favor dos gentios, fundamentando a decisão a partir de fatos e experiências vividas por ele, testemunhadas sob a luz da fé (At 15.6-11).

Mesmo contrariados, os judaizantes tiveram de calar-se, pois a palavra de Pedro tinha muito peso. A partir desse momento, Barnabé e Paulo não tiveram nenhuma dificuldade para contar a todos “quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios” (At 15.12) (SANCHES, p.133).

Percebe-se, neste texto, que Barnabé é mencionado primeiro, demonstrando o quão era respeitado pelos apóstolos. “Desta vez foi ele o orador” (HORTON, p. 163); lembrando que Paulo também discursou, certamente, logo em seguida.

A reunião continua, desta vez, com o discurso do apóstolo Tiago, que reforça as palavras de Pedro, mencionando uma prova Escriturística na conclusão e confirmando o desejo de Deus em reunir para si todos os povos. Tiago reitera a decisão de aceitar os gentios sem a imposição da Lei, apresentando as seguintes condições: abster-se das contaminações dos ídolos, das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue (At 15.13-21; cf. Am 9.11,12).

Ficou decidido, então, que os apóstolos com os presbíteros e toda igreja reunida, enviassem delegados, que pessoalmente encaminhariam uma carta a comunidade de Antioquia e a todas as igrejas gentílicas. Mais uma vez Barnabé e Paulo, agora com Judas Barsabás e Silas, que eram homens notáveis entre os irmãos, são escolhidos para essa missão (At. 15.22,23). Barnabé e Paulo são citados na carta como “homens que tem exposto à vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (At. 15.26).

# f 3 As Lições de Barnabé



## f 3.1 Generosidade

A primeira menção feita a Barnabé nas Sagradas Escrituras destaca justamente sua generosidade, em vender uma propriedade e depositar todo o valor aos pés dos apóstolos. O compartilhamento de bens no contexto daquela comunidade, onde havia vários novos convertidos pobres e necessitados, estabelecia um ambiente de graça e simpatia daquele povo. Barnabé era um homem cheio de fé, além disso, demonstrava essa imensa confiança através de obras. Infelizmente, o que vemos hoje em dia são “muitos mercadores da fé, falsificadores da palavra de Deus, que se aproveitam da credulidade dos incautos para subtrair seus recursos e bens” (Sanchez, p. 10).

Aprendemos com o nosso personagem que atitudes de liberalidade, de altruísmo, quando realizadas por verdadeiros cristãos, além de agradar e glorificar a Deus, torna-se um meio de atrair mais pessoas a se converterem ao Evangelho de Jesus Cristo e a consequente salvação.

## f 3.2 Coragem

Em meio as muitas qualidades de Barnabé, vale ressaltar sua coragem, demonstrada em várias ocasiões durante seu ministério. Veremos a seguir algumas situações:

**a.** Arriscou sua liberdade e a própria vida ao se aproximar do então perigoso perseguidor Saulo. Entretanto, acreditou nele, o levando aos apóstolos e relatando como ocorrera sua conversão (At 9.26-30), “tornando-se fiador dele, garantindo que o ex-perseguidor do Caminho tivera um encontro real com Jesus Cristo” (Sanchez, p. 40).

b. Revelou sua coragem e ousadia ao declarar que os judeus haviam rejeitado o evangelho de Cristo, por isso, agora estavam voltados para os gentios. Não se intimidou diante da perseguição dos judeus, das mulheres ricas e dos principais da cidade (At 13.46, 50 e 51).

c. Pregou com Paulo na sinagoga judaica em Icônio, falando ousadamente no Senhor, mesmo diante das ameaças de insultos e apedrejamento, ao mesmo tempo, em que exerceu sabedoria ao entender quando fugir (At. 14.1-6).

## f 3.3 Fidelidade, Preparo e Confiança

Barnabé era um membro fiel e destacado na Igreja, tinha toda a confiança dos apóstolos e da comunidade cristã de Jerusalém. “Como levita, conhecia bem as Escrituras e as práticas judaicas” (Sanches, p. 47), também, entendia bem os pensamentos dos gentios, já que nasceu em Chipre. Quando se precisou de alguém preparado para compreender o que se passava em Antioquia, obviamente este homem fora escolhido.

Além da fidelidade, o verdadeiro líder e o obreiro que serve na obra do Senhor deve buscar conhecimentos gerais e, principalmente, das Sagradas Escrituras. O que percebemos nos dias atuais é uma falta de preparo bíblico/teológico para essas funções, trazendo como consequência a deficiência do aprendizado dos demais membros da igreja cristã. Sigamos o exemplo de Barnabé que, com sua capacidade prática e seu desempenho ministerial, contribuiu grandemente para que a Igreja de Antioquia prosperasse. Ele se destacou como pregador, mestre e por sua autonomia como principal líder daquela comunidade, “tinha, sem dúvida, uma missão apostólica: consolidar a igreja gentílica, começando por Antioquia” (Sanches, p. 45).

## f 3.4 Espiritualidade

Vários motivos nos leva a crer que Barnabé tinha comunhão íntima com o Espírito Santo. Nas narrativas Lucanas contidas no livro de Atos dos Apóstolos ele o descreve como “homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11.24), alguém que se esvaziava de si mesmo e tinha a unção de Deus sobre sua vida.

Ciro Sanches diz o seguinte sobre o que Lucas quis deixar claro, desde o início, em relação à pessoa de Barnabé:2

Era um homem cheio do Espírito Santo e chamado por Deus para realizar múltiplas tarefas em prol do seu Reino. Somente alguém guiado e inteiramente dominado pelo Paráclito poderia ser pregador do evangelho, discipulador, profeta, mestre, animador – não de auditório! – e conselheiro (SANCHES, p. 59).

Sua pregação, ungida pelo Espírito Santo, levava a crer grande multidão, dentre ela pessoas influenciadas pelas mais diferentes culturas (At 14.1), o poder milagroso de Jesus Cristo operava através de suas mãos (At 14.3). Ele foi chamado por Deus para colocar em prática, diversas tarefas a favor de seu Reino, porque nele foi encontrado o fruto do Espírito (cf. Gl 5.22; Ef 5.9).

Atualmente muitos líderes cristãos valorizam demasiadamente os dons, contudo, observamos, no caso de Barnabé e de seus companheiros, que a boa reputação vem primeiro (At 6.3; 11.24). É preciso ter intimidade com Deus, meditando em sua Palavra, para que haja mudança em nosso caráter e o Espírito Santo seja percebido em nós, “a boa reputação é a primeira qualidade perceptível do crente verdadeiramente espiritual” (Sanches, p. 60).

## f 3.5 Pacificação e Humildade

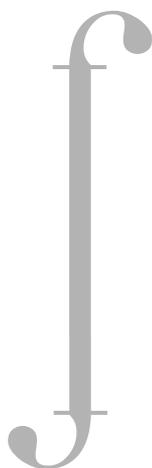
Barnabé era um homem conciliador e reconhecedor de valores, em Antioquia ele encoraja os irmãos a permanecerem no Senhor e em Jerusalém avaliza e se responsabiliza pelo então Saulo, quando todos ainda o tinha como uma ameaça. Barnabé não tinha preconceito, sempre via o lado bom das pessoas, era atraído por quem podia animar e encorajar, acreditava que Deus era capaz de mudar seja quem for.

Deus é soberano e tem os seus Barnabés em cada cidade, cada igreja, cada campus de faculdade e seminário, até no campo missionário. Cada Barnabé fica preparado para alguém que necessite de encorajamento no momento em que é chamado (SANCHES, p. 40).

Em diferentes textos neotestamentários há relatos em que Barnabé também incentivaria a outros fiéis no trabalho missionário. O bom líder pacífica, encoraja, não esquece e não desiste das pessoas, mesmo aquelas mais desprezadas na comunidade.

Barnabé era um homem altruísta, pacificador, encorajador, paciente, benigno, bondoso, fiel, manso, justo, equilibrado e, ainda, um excelente pregador, que contribuiu para o grande crescimento da igreja cristã primitiva. Mesmo diante de tantas qualidades se manteve humilde e sensível à direção de Deus em tudo que realizava, quando precisou de ajuda buscou-a em seus companheiros. Teve a dignidade de servir ao Senhor como líder e continuar a servi-lo como liderado em vários momentos.

Nosso personagem é um ótimo exemplo a ser explorado pedagogicamente na formação cristã, ele “reconciliava crentes com crentes, corria risco [...] em relacionamentos humanos, promovia o ministério de outros e regozijava-se com o sucesso deles” (HUGHES, p. 139).



## Considerações Finais



Nos dias atuais, percebe-se uma grande variedade de metodologias usadas na preparação de líderes no meio cristão, algumas são até úteis, mas, não adianta usar de estratégias que entendemos ser eficientes, sem que haja a direção do Espírito Santo. “Não apagueis o Espírito” (1 Ts 5.19), este é apagado sempre que seu ministério é abafado na vida de um pessoa ou na igreja. Não podemos pensar em formar um indivíduo, que vai exercer influência no comportamento de outros, com nossas próprias habilidades.

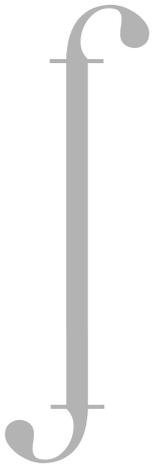
Por que existem tantos líderes fracos? Será por causa de métodos inadequados? A espiritualidade e a Sã Doutrina tem que prevalecer sobre as conveniências, heresias e modismos que, infelizmente, muitos pastores são tentados a adotar em suas comunidades. A Palavra de Deus orienta com muita clareza:

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal (Pv 3.5-7).

A instrução de Barnabé foi extensa, seu processo de ensino, baseado na “doutrina dos apóstolos”, que passavam para a igreja tudo que Jesus os ensinou, aliada a sua fé e comunhão com Deus, foi, sem dúvidas, o motivo para o sucesso de seu ministério. É assim que deve ser feito! Instruir os fiéis de acordo com as Escrituras sob a condução do Paráclito.

Mesmo diante de tantas mudanças no decorrer do tempo, a comunidade cristã contemporânea precisa continuar baseando o ensino e prática na Palavra de Deus, dentro do preparo formal de líderes e obreiros em suas escolas. Barnabé foi ensinado primeiro na sua igreja em Jerusalém e, depois, com experiências práticas em Antioquia, para em seguida ser enviado a outros lugares.

Vimos ao logo deste artigo que Barnabé era bastante virtuoso, possuidor de vários atributos, mas, reconhecia a sua pequenez e que era totalmente dependente da presença e direção do Espírito Santo.



## Referências



BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**. 1. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2002.

FABRIS, Rinaldo. Paulo: **Apóstolo dos Gentios**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

GONZÁLEZ, Justo L. Atos: **O Evangelho do Espírito Santo**. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2015.

HORTON, Stanley M. **O Livro de Atos**. 1. ed. Deerfield, Florida: Editora Vida, 1983.

HUGHES, R. Kent. Acts: **The Church Afire**. 1. ed. Wheaton, Illinois: Crossway, 1996.

PFEIFFER, Charles F. et al. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

SANCHES, Ciro. **O Pregador de Fé e Obras**. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

RATZINGER, Joseph. **Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo**. 1. ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

RYRIE, Charles C. **A Bíblia anotada**: edição expandida. Ed. rev. e expandida. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

### SITES:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&as\\_vis=1&q=a+constru%C3%A7%C3%A3o+narrativa+de+barnab%C3%A9&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=a+constru%C3%A7%C3%A3o+narrativa+de+barnab%C3%A9&btnG) Acesso em 17/10/2022 às 08:52h

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Chipre> Acesso em 27/10/2022 às 09:30



REVISTA



Edição N° 1 . Ano 2023

# Teologia

& CONTEMPORANEIDADES